

Material complementar para reelaboração dos currículos - Educação Especial/Inclusiva



**INSTITUTO
RODRIGO MENDES**
educar para incluir



**MOVIMENTO
PELA BASE
NACIONAL COMUM**

O Instituto Rodrigo Mendes (IRM) é uma organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 1994, na cidade de São Paulo. Sua missão é colaborar para que toda pessoa com deficiência tenha uma educação de qualidade na escola comum. Para isso, desenvolve programas de pesquisa, formação continuada e controle social na área da educação inclusiva.

O conjunto de elementos aqui organizados tem como objetivo **subsidiar a criação de documentos curriculares que considerem a transversalidade da Educação Especial como condição para a construção de um Sistema Educacional Inclusivo.**

Previsto como meta no **Plano Nacional de Educação** e em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão, a efetivação desse Sistema passa pela implementação de currículos que considerem as especificidades do público-alvo da Educação Especial na educação comum.

O processo de implementação da **Base Nacional Comum Curricular**, documento norteador do conjunto progressivo de aprendizagens que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, é momento estratégico e oportuno para gestores (re)organizarem seu trabalho de forma a não deixar ninguém de fora.

1. Seja como um enfoque na educação como direito humano ou como uma aposta estratégica para o desenvolvimento do país, implementar um **Sistema Educacional Inclusivo** significa gerar ações estruturais para um salto qualitativo na educação com efeitos que serão percebidos muito além dessa área.
2. A busca da equidade, conceito que embasa esse movimento nacional e internacionalmente, requer o compromisso de estabelecer práticas pedagógicas que beneficiem a todos e a cada um dos estudantes no mesmo espaço de convivência.
3. A garantia da acessibilidade do ponto de vista pedagógico refere-se ao direito a acessar o currículo comum por meio de estratégias, materiais, recursos e serviços que possibilitem a participação de todos os estudantes em todas as atividades escolares.

Pessoas com
deficiência

Impedimentos
X
Barreiras

Participação



Uso dos termos:

~~Deficientes~~

~~Portadores de deficiência~~

~~Alunos Portadoras de Necessidades Educacionais
Especiais~~

~~Alunos com Necessidades Educacionais Especiais~~

Estudantes com deficiência

Princípios do Sistema Educacional Inclusivo para a construção de documento curricular

1. O foco deve estar voltado à eliminação das barreiras

O foco da estrutura curricular deve passar pela eliminação das barreiras que se entropõe entre o estudante, público-alvo da educação especial ou não, e os direitos de aprendizagem. As diferenciações com base exclusivamente na deficiência não são suficientes para garantir o acesso ao conteúdo curricular - cada aluno é único e cada contexto singular.

2. O estudante está na frente da deficiência

O conceito atual de pessoa com deficiência explicita que as relações sociais devem considerar a diversidade humana como valor positivo. A garantia do pleno acesso à escola e ao currículo como direito não pode ser posta em questão por conta da existência de impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

3. A modalidade da Educação Especial está relacionada à quebra de barreiras e não a determinado componente curricular

Os esforços para organizar um currículo inclusivo não devem ser compreendidos como um conjunto de elementos sistematizados em documentos apartados que discorrem sobre adaptações curriculares específicas para alunos público-alvo da educação especial. Os saberes e práticas desenvolvidos pela modalidade de ensino da educação especial se destinam ao trabalho complementar e/ou suplementar na formação dos estudantes para apoiar e favorecer o acesso ao conhecimento e a participação plena na escola comum.

Princípios do Sistema Educacional Inclusivo para a construção de documento curricular

4. Os diferentes meios e modos de aprendizagem e ensino devem ser inseridos como ferramentas para acesso ao currículo comum

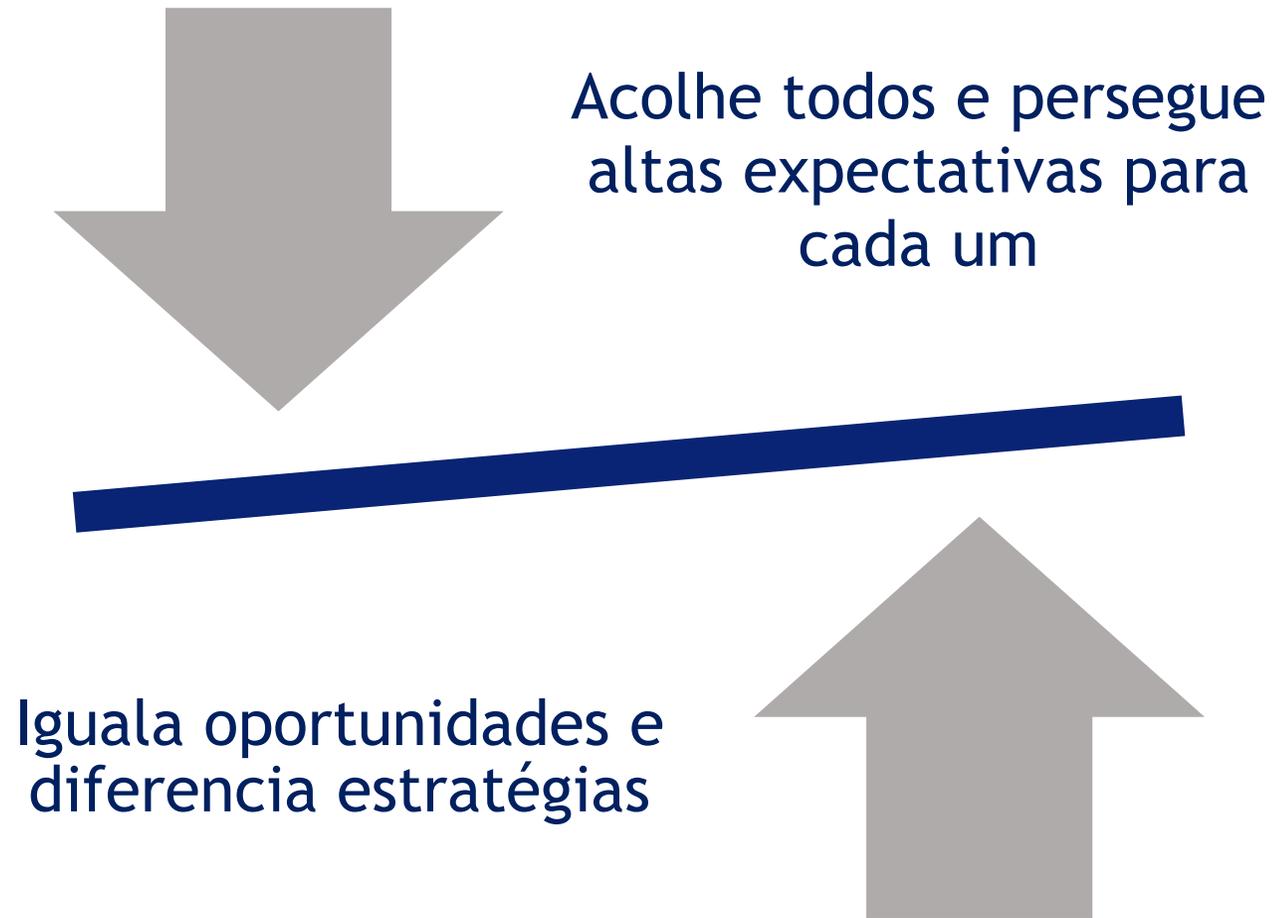
O Sistema Educacional Inclusivo e sua respectiva estrutura curricular devem considerar que os diferentes meios e modos de aprendizagem e ensino organizados nas salas de recursos precisam ser incorporados nas salas de aula comuns e compreendidos como ferramentas para acesso ao currículo de modo a beneficiar todos os estudantes.

5. A rede municipal/ estadual de educação é responsável por todos os estudantes

A visão fragmentada que prevaleceu no Sistema Nacional de Educação reforçou a oposição entre educação comum e Educação Especial. Contrariando a própria concepção sistêmica e a transversalidade dessa modalidade nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, a educação para ganhar qualidade precisa se reestruturar na perspectiva da inclusão.

6. Os desafios da educação brasileira só podem ser compreendidos considerando-se todos e cada um dos estudantes

O processo para melhorar nossos índices educacionais passa pela inclusão e a equidade na e por meio da educação. Garantir o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, notadamente o ODS 4, significa, na prática, assegurar a estruturação da educação brasileira voltada para a promoção de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na escola, proporcionando ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes no atendimento às especificidades para que seja possível a continuidade aos níveis mais elevados de ensino para todos os estudantes, sem exceção.

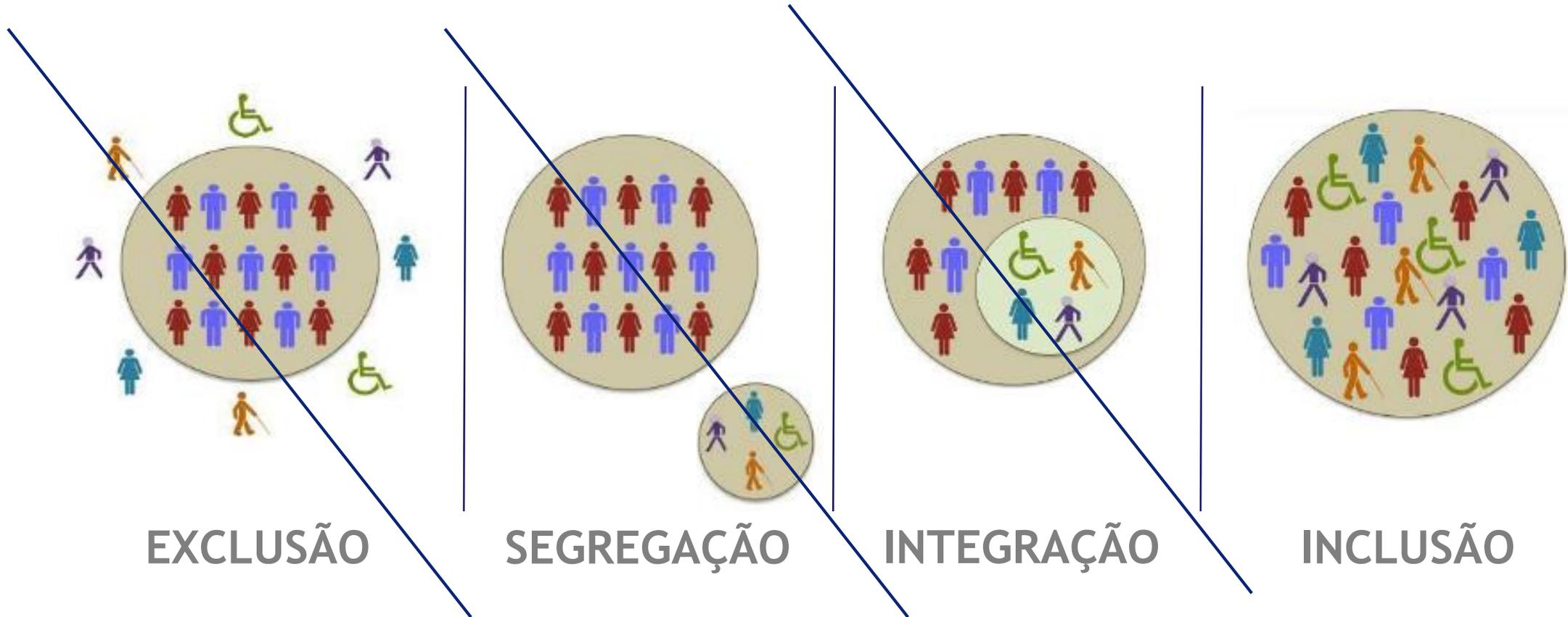


No texto introdutório do documento curricular, devem ser considerados alguns marcos legais relacionados tanto à educação inclusiva como ao conceito de educação de qualidade para todos.

- Constituição Federal (1988)
- Convenção internacional sobre os direitos da criança (1989)
- Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)
- Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (2006)
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007)
- Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)
- Resolução nº 4 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (2009)
- Plano Nacional de Educação (2014)
- Lei Brasileira de Inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015)

Em consonância com esses marcos legais, o texto introdutório do documento curricular pode conter elementos relacionados à efetivação da **educação inclusiva**, desde a gestão da educação até a gestão escolar e da sala de aula.

- Os sistemas educacionais, para aumentarem seus níveis em termos qualitativos, não podem deixar ninguém de fora.
- Todos os níveis e as modalidades da educação básica, devem se organizar de forma colaborativa de modo a disponibilizarem **Educação Especial de forma transversal**.
- Diferentes maneiras de aprender devem instigar **estratégias diferenciadas de ensino** que beneficiem a todos.
- **Educação Especial** é uma modalidade de ensino que diz respeito à determinada parcela de estudantes e **não se constitui em componente curricular diferenciado**.
- Educação Especial na perspectiva inclusiva é um avanço na compreensão de **educação como direito de todas e todos**.
- Educação Inclusiva deve ser compreendida como **valor** que perpassa todo o percurso **desde o planejamento até a concretização do documento curricular**.
- **Educação Inclusiva** é a perspectiva atual de trabalho das **políticas públicas educacionais** e não se resume ao conjunto de ações relativas à modalidade de educação especial.



O currículo vem sendo amplamente apontado como uma das principais barreiras - bem como um dos mais importantes facilitadores - à educação inclusiva. Ou seja, o currículo não é somente importante, mas determinante na garantia do direito, de todos e de cada um, à educação.

Um currículo pré-formatado, baseado em expectativas homogeneizantes, que não considera o contexto, ou seja, as características da comunidade onde a escola está inserida e de cada um dos estudantes individualmente gera, inevitavelmente, exclusão.

Para desenvolver ao máximo as potencialidades de cada estudante e tornar a experiência da aprendizagem relevante e significativa é basilar estruturar um currículo flexível, que faça a convergência entre a **Base Nacional Comum Curricular** e a realidade dos estudantes presentes em sala de aula - suas características sociais, culturais e individuais e seus interesses, de modo que todas as áreas do conhecimento sejam trabalhadas a partir e por meio daquilo que já sabem e/ou gostariam de saber.

As competências gerais da Educação Básica da BNCC são a base da estrutura curricular e devem ser trabalhadas de forma transversal a todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares. Muitas delas abordam o **acolhimento e a valorização da diversidade** e, portanto, têm relação direta com uma educação na perspectiva inclusiva.

Exemplos de **Competências Gerais** da Educação Básica que tratam da diversidade:

COMPETÊNCIA GERAL

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Além das competências gerais, as competências específicas das áreas de conhecimento também devem ser refletidas nos componentes curriculares.

Exemplos de **Competências Específicas das Áreas de Conhecimento** que tratam da diversidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA
Linguagens	5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Matemática	7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
Ciências da natureza	5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Mais exemplos de **Competências Específicas das Áreas de Conhecimento** que tratam da diversidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA
Ciências da natureza	7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
Ciências humanas	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Ensino religioso	4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Exemplos de **Competências Específicas dos Componentes Curriculares** que tratam da diversidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA
Linguagens	Arte	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
Ciências humanas	Geografia	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Exemplos de Habilidades dos Componentes Curriculares que tratam de diversidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADE
Linguagens	Arte	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Ciências da natureza	Ciências	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Ciências humanas	Geografia	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Ciências humanas	História	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

É importante frisar que mesmo as competências e habilidades da BNCC que não citam diretamente o tema da diversidade devem ser trabalhadas nos componentes curriculares de modo a promover o diálogo, a valorização, o acolhimento e o respeito às diferenças.

Além disso, o acesso integral ao currículo deve ser universal e por isso todas as competências e habilidades devem ser abordadas de forma a considerar diferentes tipos de aprendizagem e a inclusão de todos os estudantes.

Os exemplos de materiais pedagógicos acessíveis apresentados a seguir podem ser utilizados para abordar mais de uma habilidade, além da destacada, que compõe os diferentes componentes curriculares da BNCC. Eles mostram que existem várias oportunidades de se trabalhar as competências e habilidades do currículo com todos os estudantes, sem exceção.

No Portal Diversa, há outros exemplos de materiais pedagógicos acessíveis:

<http://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/>

Para além da abordagem da diversidade em habilidades específicas, é necessário pensar em meios e modos de trabalhar os objetos de conhecimento de todas as habilidades de forma a considerar diferentes tipos de aprendizagem e, assim, incluir todos os estudantes.

TIPO DE APRENDIZAGEM OU DESAFIO DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS PARA O PROFESSOR
Estudantes visuais	Objetos ou imagens; informações com códigos de cores; organizadores visuais.
Estudantes auditivos	Palestras ou ensino baseado em discussões; atividades com base nos colegas; áudio livros; software de conversão de texto para fala.
Estudantes com dificuldade de aprendizagem ou atenção	Pouca informação por vez; repetições frequentes; materiais de textos com vários níveis de complexidade; muitos exemplos; experiências de aprendizagem concretas.
Estudantes cinestésicos ou ativos	Ensino na prática; objetos e diagramas tácteis; movimento; ensino baseado em projetos.
Estudantes culturalmente diferentes	Materiais e métodos de ensino culturalmente relevantes e significativos.
Estudantes com diferentes níveis de conhecimento	Conhecimento de base ensinado ou revisto previamente.
Estudantes que preferem se expressar oralmente	Oportunidades de discussão na aula ou responder às perguntas.

Exemplo de **Material Pedagógico Acessível** de acordo com a habilidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADE
Matemática	Matemática	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Jogo das formas geométricas

Composto por uma base com marcação das formas geométricas, quando o estudante encaixa a figura no espaço correto da base o nome da forma acende.

Além de matemática, esse material pode ser usado para trabalhar habilidades de língua portuguesa, na escrita e na leitura dos nomes; e ciências, por conta da construção de circuitos elétricos.



Exemplo de **Material Pedagógico Acessível** de acordo com a habilidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADE
Ciências da natureza	Ciências	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

Pirâmide alimentar interativa

Composto por um painel em formato de pirâmide alimentar, que representa o conceito de alimentação saudável; e um conjunto de peças com a representação visual dos alimentos de cada grupo da composição da dieta alimentar da população brasileira. Os estudantes devem encaixar as peças na posição correta da pirâmide, considerando que a base deve ser composta pelos hábitos de exercício e alimentos que devemos consumir em maior quantidade.



Exemplo de **Material Pedagógico Acessível** de acordo com a habilidade:

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADE
Linguagens	Língua portuguesa	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Tapete de histórias interativo

Promove a construção de palavras por meio da seleção e do encaixe de peças. A colocação na sequência correta aciona a iluminação da peça, reforçando, por meio visual, a resposta certa. Há possibilidade de uso de imagens de apoio sobre a palavra a ser formada, assim como o uso de imagens em Língua brasileira de sinais (Libras) e marcação em braille para ampliar as formas de percepção das letras e símbolos usados nas peças.



Acessibilidade - segundo decreto nº 5.296/2004, é “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação” por qualquer pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. A acessibilidade prevê, portanto, a eliminação das barreiras que impedem ou dificultam a plena participação das pessoas com e sem deficiência em todos os aspectos da vida contemporânea, contemplando pelo menos seis contextos: acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

Atendimento Educacional Especializado (AEE) - serviço responsável pela identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação das barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Não se trata de “reforço”, já que a Política enfatiza que as atividades desenvolvidas no AEE devem ser diferentes das realizadas na sala de aula. O referido atendimento complementa e/ou suplementa o processo de escolarização dos alunos público-alvo da educação especial, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, não devendo ser substitutivo e, portanto, realizado no período inverso ao da sala de aula frequentada pelo aluno, preferencialmente na mesma escola e em sala de recursos multifuncionais.

Desenho Universal - conceito a partir do qual produtos, espaços, meios de comunicação, tecnologias e serviços devem ser concebidos visando o uso, de forma autônoma, pelo maior número possível de pessoas. Esse conceito é decorrente da evolução das iniciativas e da adoção de recursos de acessibilidade e da constatação de que a redução ou eliminação das barreiras no ambiente não beneficiam somente as pessoas com deficiência. Um projeto orientado pelo desenho universal considera a diversidade humana, buscando garantir a acessibilidade para todos.

Desenho Universal para a Aprendizagem - baseado no conceito do Desenho Universal, propõe um conjunto de princípios que busca ampliar as possibilidades quanto aos recursos, técnicas e estratégias utilizadas no contexto educacional de modo a contemplar as características, necessidades e interesses de todos os alunos. Os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem podem auxiliar os educadores a desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas, ampliando, assim, as oportunidades de aprendizagem de seus alunos, com e sem deficiência.

Educação Especial - De acordo com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a educação especial integra a proposta pedagógica da escola regular, buscando eliminar as barreiras para a plena participação de seu público-alvo, por meio do atendimento educacional especializado (AEE).

Educação Inclusiva - concepção de ensino contemporânea que objetiva garantir o direito de todos à educação. Pressupõe o reconhecimento da diferença como valor e o direito de cada um ser como é, contemplando, assim, a vasta gama de diferenças étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero inerentes aos seres humanos. Implica transformação de cultura, práticas e políticas vigentes nos sistemas de ensino, de modo a garantir acesso, participação e aprendizagem de todos, sem exceção.

Público-alvo da educação especial - alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Salas de recursos multifuncionais (SRM) - espaços localizados em escolas de educação básica onde se realiza o atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos público-alvo da educação especial. As SRM contam com equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos capazes de potencializar o processo de escolarização desses alunos, eliminando barreiras para sua plena participação no ambiente escolar e social.



I N S T I T U T O
R O D R I G O M E N D E S

educar para incluir



MOVIMENTO
PELA BASE
NACIONAL COMUM